



Folha nº 02
GSA

Estado De Sergipe
Prefeitura Municipal De Itabaiana
Fundo Municipal de Assistência Social

PROJETO BÁSICO

Handwritten signature



Projeto para a Campanha de Combate ao Trabalho Infantil – 12 de junho

SUMÁRIO

I. APRESENTAÇÃO	2
II. JUSTIFICATIVA	7
III. OBJETIVOS	7
a) Geral	7
b) Específicos	7
IV. RECURSOS MATERIAIS	8
V. RECURSOS HUMANOS	8
VI. PÚBLICO ALVO	8
VII. METODOLOGIA	9
REFERÊNCIAS	10

Albuquerque



Projeto para a Campanha de Combate ao Trabalho Infantil – 12 de junho

I. APRESENTAÇÃO

A população do município de Itabaiana segundo o último Censo Demográfico do IBGE de 2010 é de 86.967 habitantes, mas segundo a mesma fonte a população da cidade foi estimada no valor de 95.196 habitantes para o último ano de 2017. Do quantitativo referente ao censo de 2010 a maioria da população residia na área urbana cerca de 77,86% do total. A estrutura demográfica apresentava uma população idosa de 9,1% do total da população municipal. O segmento etário de 0 a 14 anos possuía um percentual de 26,5% da população, totalizando 23.008 habitantes. Já a população residente no município na faixa etária de 15 a 59 anos representava em 2010 64,5% da população do município.

Com relação aos níveis de pobreza, em termos proporcionais, segundo dados do Ministério até então do Desenvolvimento Social, 10,8% da população do município está compreendida na faixa da extrema pobreza com intensidade maior na área rural (19,3% da população na extrema pobreza na área rural contra 8,4% na área urbana). Em 2010, a taxa de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais era de 19,7%. Na área urbana, a taxa era de 17,1% e na zona rural era de 28,7%. Já entre crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, a taxa de analfabetismo era de 4,1%.

Segundo o IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) do município no ano de 2009 representava R\$ 666,0 milhões. O mercado de trabalho formal do município apresentou em todos os anos até 2010 saldos positivos na geração de novas ocupações. Neste ano de 2009 as admissões registraram 3.363 contratações contra 2.658 demissões. O Comércio foi o setor com maior volume de empregos formais, com 3.610 postos de trabalho, seguido pelo setor de Administração Pública com 2.469 postos em 2010. Somados, estes dois setores representavam 55,2% do total dos empregos formais do município.

No ano de 2015, segundo o IBGE, o salário médio mensal era de 1,6 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 17,9%. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 42,1% da população nessas condições. Nas últimas décadas, a cidade tem crescido economicamente e se tomado o principal município do interior sergipano. O fortalecimento do comércio, do turismo e os grandes eventos tem elevado o nome do município além-fronteiras.

Na área da Assistência Social temos o Cadastro Único para Programas Sociais que reúne as informações socioeconômicas das famílias brasileiras de baixa renda – aquelas com renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa. No Município, o total de



Projeto para a Campanha de Combate ao Trabalho Infantil – 12 de junho

famílias inscritas no Cadastro Único em dezembro de 2017 era de 16.847 dentre as quais: 9.841 com renda per capita familiar de até R\$ 85,00; 1.737 com renda per capita familiar entre R\$ 85,01 e R\$ 170,00; 3.538 com renda per capita familiar entre R\$ 170,01 e meio salário mínimo; 1.731 com renda per capita acima de meio salário mínimo.

Segundo dados do então Ministério do Desenvolvimento Social, é um programa de transferência condicionada de renda que beneficia famílias pobres e extremamente pobres, inscritas no Cadastro Único. O PBF beneficiou, no mês de fevereiro de 2018, 10.450 famílias, representando uma cobertura de 107,0 % da estimativa de famílias pobres no município. As famílias recebem benefícios com valor médio de R\$ 139,29 e o valor total transferido pelo governo federal em benefícios às famílias atendidas alcançou R\$ 1.455.581,00 no mês.

Em relação às condicionalidades, o acompanhamento da frequência escolar, com base no bimestre de novembro de 2017, atingiu o percentual de 97,7%, para crianças e adolescentes entre 6 e 15 anos, o que equivale a 8.174 alunos acompanhados em relação ao público no perfil equivalente a 8.367. Para os jovens entre 16 e 17 anos, o percentual atingido foi de 82,5%, resultando em 1.846 jovens acompanhados de um total de 2.238. Já o acompanhamento da saúde das famílias, na vigência de julho de 2017, atingiu 88,2 %, percentual equivale a 8.828 famílias de um total de 10.010 que compunham o público no perfil para acompanhamento da área de saúde do município.

O município de Itabaiana tem um grande índice de trabalho infantil. De acordo com o censo 2010 do IBGE, Itabaiana está em segundo lugar no Estado em maior índice de piores formas de trabalho infantil e em nível de território é o primeiro município. O trabalho infantil é um problema que persiste na sociedade contemporânea, pois se calcula que sobrevivam 250 milhões de crianças trabalhadoras em todo o mundo, cujos direitos consagrados na Declaração dos Direitos da Criança ainda são ignorados. Itabaiana é uma região totalmente econômica e carrega uma cultura de naturalização acerca do trabalho infantil.

Em conformidade com o Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Trabalhador Adolescente, o termo "trabalho infantil" é entendido como sendo aquelas atividades econômicas e/ou atividades de sobrevivência, com ou sem finalidade de lucro, remuneradas ou não, realizadas por crianças ou adolescentes em idade inferior a 16 (dezesseis) anos, ressalvada condição de aprendiz a partir dos 14 (quatorze) anos, independentemente da sua condição ocupacional. Para efeitos de proteção ao trabalhador adolescente, para os maiores de 16 anos e abaixo de



Projeto para a Campanha de Combate ao Trabalho Infantil – 12 de junho

18, será autorizado o trabalho desde que não comprometa a atividade escolar e que não ocorra em condições insalubres e com jornada noturna.

O Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI é o programa que trabalha no combate as situações de trabalho infantil. Quando o PETI iniciou suas atividades no município de Itabaiana foi direcionado ao modelo antigo de trabalho, como, um reforço escolar e auxílio no processo educacional das crianças e adolescentes. Em 2013, o serviço foi passado por um reordenamento, colocando o PETI na modalidade do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, e alguns municípios mais afetados pelo trabalho infantil passaram a receber um cofinanciamento para melhorar a qualidade do atendimento a crianças e adolescentes, tendo a possibilidade de estabelecer um programa cofinanciado por um recurso federal para custeio das ações, como é o caso de Itabaiana – SE.

Atualmente o PETI no município de Itabaiana – SE está vinculado à Secretaria Municipal do Desenvolvimento Social, possuindo dois técnicos como responsáveis pela articulação do programa. Em 2015 foi realizado no presente município um Diagnóstico Sociodemográfico do Trabalho Infantil, norteador o trabalho da equipe de referência acerca de estratégias intersetoriais de atuação no combate ao trabalho infantil. A Pesquisa intitulada, **DIAGNÓSTICO SOCIODEMOGRÁFICO DO TRABALHO INFANTIL** desenvolveu-se na parceria entre as Secretarias do Desenvolvimento Social, Educação, Saúde, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente do município de Itabaiana. O universo da pesquisa contou com a participação de 68 crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil.

Itabaiana, o meio onde foi realizada a investigação, é uma região totalmente econômica e afetada em sua aculturação retrógrada acerca do trabalho infantil, pois se trata de uma sociedade em que a mais alta cúpula econômica do município serve como exemplo, através de um olhar que traduz o trabalho como algo enobrecedor para a alma do sujeito, seja ele um “pequeno adulto” a criança na visão do séc. XVIII, ou um adulto propriamente dito. Os baixos salários e altas taxas de desemprego continuam a atingir a população residente e, conseqüentemente, às crianças.

A par destes problemas econômico-sociais constatou-se na pesquisa que parte de alguns alunos apresentavam um rendimento escolar em defasagem. O trabalho por turnos e o recurso às horas suplementares por parte dos pais que querem ver aumentado o seu rendimento familiar, continuam a fazer parte da agenda das famílias, reduzindo, assim, o tempo de acompanhamento da vida dos filhos, que vem a refletir-se, naturalmente,



Projeto para a Campanha de Combate ao Trabalho Infantil – 12 de junho

na vida afetiva e na vida escolar dos mesmos. Como consequência direta aparece à baixa expectativa em relação à vida futura apresentada por grande parte destes alunos, circunscrita apenas e, nem sempre, ao cumprimento da escolaridade obrigatória.

A idade dos participantes da pesquisa oscilou entre 8 a 18 anos levando à análise de que o maior percentual de crianças no trabalho está remetido a crianças entre 11 e 14 anos, correspondendo a 60%, um dado alarmante, pois nesta idade o trabalho não é considerado nem na condição de aprendiz. Os que se encaixam na condição de aprendiz são 32% que se refere aos trabalhadores de 15 a 18 anos, mas que estas crianças não se encontram em turmas de aprendizes e sim em trabalho vulnerável na feira-livre. E tiveram ainda 3% que se referem a crianças entre 8 e 10 anos. Estes dados foram os dados do diagnóstico municipal, os quais se assemelham aos dados do diagnóstico do MDSA e da OIT, onde informa que o número total de crianças ocupadas entre 10 a 13 anos corresponde a 407, entre 14 e 15 são 693.

Foi identificado na pesquisa, que o sexo masculino se encontra em maior quantidade no trabalho infantil. Isso se remete ao fato da visão de muitas famílias da população local, relacionada à cultura, uma vez que trata o trabalho como algo do homem, mesmo sendo um infante, o qual vem sendo traduzido em alguns aspectos como um pequeno adulto. Aparecendo ainda em uma margem percentual menor, mas se fazendo presente o sexo feminino, estando representado por 10%.

A vida educacional dos participantes da pesquisa apresenta que 97% dos participantes possuem uma vida educacional ativa, frequentando a escola e apenas 3% não estudam. Dado este de extrema relevância para a pesquisa, pois ao mesmo passo em que trabalham, possuem o interesse pelo estudo, alterando nesse aspecto o padrão antigo de vida dos moradores municipais, aumentando o índice de alfabetizados e consequentemente crescendo e fortalecendo o interesse pelo estudo. Pode-se constatar com o estudo que, 59% dos entrevistados estudam no turno vespertino e alguns deles responderam ainda que estudam à tarde para poder desenvolver alguma atividade empregatícia. A margem percentual que aparece em segundo lugar é preocupante, pois diz respeito aos entrevistados que não quiseram responder o turno de estudo, querendo assim, omitir algum dado.

Através da pesquisa foi constatado que 52% dos participantes utilizam o dinheiro do trabalho para a compra de produtos, objetos e bens materiais próprios, 31% dos entrevistados não responderam ao presente questionamento, 15% informaram que ajudam nas despesas de casa, dado este alarmante, pois estas crianças e adolescentes, estão



Projeto para a Campanha de Combate ao Trabalho Infantil – 12 de junho

sendo fontes de sustento para suas famílias, sendo que a sua maioria estão incluídas nos programas sociais. Houve ainda os 2% que responderam outras formas de uso do dinheiro. Com isso foi observado em uma análise municipal e em um estudo nacional bibliográfico, que as famílias pobres necessitam do dinheiro que os seus filhos podem ganhar e estes ganhos representam habitualmente 20 a 25% do orçamento familiar. Como as famílias pobres gastam a maioria do seu orçamento em alimentação, toma-se evidente que os ganhos obtidos pelas crianças que trabalham são decisivos para a sua sobrevivência.

Outro dado de suma relevância para a pesquisa aparece com a satisfação do trabalho em 63% dos participantes, dando a conotação de prazer pelo trabalho independente da idade, traduzindo assim o pensamento dos entrevistados 32% não aceitaram responder e 2% responderam que não gostam de trabalhar. Vale ressaltar que mesmo estes participantes tendo relatado que estão satisfeitos com o trabalho, foram realizadas as devidas orientações e encaminhamentos acerca do trabalho infantil.

Do total de famílias cadastradas no Programa Auxílio Brasil, antigo Bolsa Família, apenas 35 famílias estão com marcação de trabalho infantil no Cadastro Único. Percebe-se com isso que para os dados com relação ao Diagnóstico Sociodemográfico do Trabalho Infantil ser fidedigno e exitoso falta ainda um trabalho muito maior e mais intenso de articulação com a rede intersetorial, bem como, com os atores sociais do Sistema de Garantia de Direitos.

O SCFV no município, possui a capacidade para 1.050 atendimentos. Porém, estamos com um número de 1.848 usuários, sendo 580 prioritários, e em situação de trabalho infantil temos 35 crianças e adolescentes, sendo 13 de 0 à 11 anos e 22 de 12 à 18 anos, dados estes emitidos pelo Ministério da Cidadania. O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV tem como objetivo fortalecer as relações familiares e comunitárias, além de promover a integração e a troca de experiências entre os participantes, valorizando o sentido de vida coletiva. O SCFV possui um caráter preventivo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades dos usuários. Além disso, o SCFV trabalha com um público prioritário, nele compreendido o trabalho infantil.

Identificar as crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil é um grande desafio. As políticas sociais devem continuar a afirmar a necessidade de maior concretização junto das populações, demonstrando a efetividade da sua existência; à escola que deve se organizar em torno dos alunos que recebe, sem exclusões de qualquer espécie; às comunidades que, mantendo-se fiéis à sua identidade, precisam das



Projeto para a Campanha de Combate ao Trabalho Infantil – 12 de junho

competências adquiridas pelos jovens, na escola, a fim de se desenvolverem os vários níveis: econômico, social e cultural, tendo sempre presente a dimensão estruturante da vida humana, numa permanente construção da cidadania ativa. A exploração de mão de obra infantil impede o harmonioso desenvolvimento da criança nas várias dimensões da vida pessoal, social, cultural e econômica. Impedir o desenvolvimento da criança e do adolescente é impedir o futuro.

Em conformidade com a Política de Assistência Social na lógica do SUAS - Sistema Único de Assistência Social os indicadores de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil deverão constar no RMA CRAS, RMA GREAS, Prontuário Eletrônico, SISC e CADÚNICO, objetivando organizar e qualificar os dados e assim subsidiar a gestão municipal na elaboração de estratégias a fim de aumentar os índices de redução do trabalho infantil, saindo da situação de subnotificação, bem como fortalecendo a triangulação de dados entre as equipes de referência e sistemas de autenticação WEB.

II. JUSTIFICATIVA

O presente projeto toma-se relevante em razão do elevado índice de trabalho infantil no município de Itabaiana, privando as crianças da sua infância, interferindo na capacidade de frequentar a escola regularmente, considerado mentalmente, fisicamente, socialmente ou moralmente perigoso e prejudicial para a sua vida, impedindo de desenvolver todas as suas capacidades e habilidades.

Assim o aludido projeto vislumbra mobilizar a sociedade para participar do processo de promoção, proteção, defesa e atendimento dos direitos da criança e adolescente.

III. OBJETIVOS

a) Geral

Promover proteção social a criança e adolescente do município de Itabaiana.

b) Específicos

- Monitorar o SCFV - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos em suas interfaces com o trabalho infante juvenil;



Projeto para a Campanha de Combate ao Trabalho Infantil – 12 de junho

- Promover veiculação nacional acerca da problemática, com foco no combate ao trabalho infantil no município.
- Sensibilizar a população acerca das piores formas de trabalho infantil
- Promover o fortalecimento dos vínculos relacionais com a família e com a comunidade, numa ação lúdica e recreativa.
- Potencializar o encaminhamento das famílias com situação de trabalho infantil para a rede de proteção social.
- Mobilizar os órgãos de controle e proteção.

IV. RECURSOS MATERIAIS

Item	Descrição	Qnt	Valor Unit	Valor Total
1	Carrinho de madeira	1.150	R\$ 15,00	R\$ 17.250,00
2	Camisa	200	R\$ 12,90	R\$ 2.580,00
3	Boné	200	R\$ 15,00	R\$ 3.000,00
4	Faixa	05	R\$	R\$

V. RECURSOS HUMANOS

- Conselheiros municipais;
- Conselheiros tutelares;
- Assistentes sociais;
- Psicólogos;
- Orientadores sociais;
- Oficineiros;
- Assistentes administrativos;
- Gestores municipais.

VI. PÚBLICO ALVO

- Crianças e Adolescentes do SCFV - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos;



Projeto para a Campanha de Combate ao Trabalho Infantil – 12 de junho

- Adolescentes acompanhados pela MSE;
- Famílias inseridas no CADÚNICO, com crianças e/ou adolescentes com marcação no campo "270";
- Famílias com situação de trabalho infantil.

VII. METODOLOGIA

O projeto de combate ao trabalho infantil deverá ser realizado através de Campanha de mobilização por toda a cidade de Itabaiana, durante o dia 12 de junho 2022, num formato de carreata mirim, tendo em vista a festa local em comemoração ao dia do caminhoneiro que acontecerá simultaneamente, com vistas a alcançar uma maior mobilização na cidade.

Vislumbrando atender o maior público possível, a carreata mirim deverá sair do calçadão às 09h da manhã, convidando a população em geral para aderir à campanha e contribuir com a proteção das crianças e adolescentes e suas famílias.



Projeto para a Campanha de Combate ao Trabalho Infantil – 12 de junho

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Álvaro Maciel Dantas Alves de; ALMEIDA, Tamires Dayane Santos; JESUS, Vinícius Almeida de; VASCONCELOS, Tatiana Torres de. **Diagnóstico Sociodemográfico Do Trabalho Infantil No Município De Itabaiana – SE.**

BRASIL. IBGE. **Panorama da cidade de Itabaiana.** Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/itabaiana/panorama>. Acesso em: 20 fev. 2018.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. **Panorama Municipal.**

Disponível em:

https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/ri/carrega_pdf.php?rel=panorama_municipal. Acesso em: 20 fev. 2018.

Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. **Relatório Sobre Bolsa Família e Cadastro Único.** Disponível em:

https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/Rlv3/geral/relatorio_form.php?p_ibge=280290&area=0&ano_pesquisa=&mes_pesquisa=&saida=pdf&relatorio=153&ms=585,460,587,589,450,448,464,601. Acesso em: 24 de fev. 2018.